

Plano de Formação

2018/2021

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DOMINGOS SEQUEIRA**

Escola Secundária de Domingos Sequeira / Escola Básica José Saraiva – 2.º e 3.º ciclo / Escolas Básicas –
1.º ciclo: Andreus, Azoia, Cortes, Cruz da Areia, Parceiros, Pernelhas, Reixida, Telheiro / Jardins de
Infância – Pré-escolar: Azoia, Barreira, Cruz da Areia, Cortes, Parceiros, Pernelhas, Reixida, Telheiro

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO.....	4
3. DESTINATÁRIOS.....	6
4. OBJETIVOS.....	6
5. PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DA FORMAÇÃO.....	7
6. MODALIDADES DE FORMAÇÃO.....	7
7. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS FORMANDOS.....	7
8. AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO.....	8
9. NECESSIDADES /PROPOSTAS DE FORMAÇÃO.....	9
10. PLANO DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO REDE DE COOPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS – CFRCA - PARA O ANO 2018/2020.....	11
- ANEXOS –.....	14

1. Introdução

A formação profissional é um processo integral e contínuo de aprendizagem ao longo da vida, em que os docentes e não docentes, em função da evolução da sociedade e da necessidade de atualizar e aprofundar conhecimentos e competências, se preparam para o exercício da sua atividade profissional e para a melhoria do seu desempenho. O sucesso da escola depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos docentes e à visão que cada um tem da escola.

O desenvolvimento de uma escola assenta num Projeto Educativo (PE) que se constitui como um instrumento de gestão, definidor da identidade da organização.

As linhas gerais de atuação do PE deste Agrupamento assentam na ambição de ***“ir mais além na construção do futuro...”***, para assegurar a construção de alicerces sólidos na formação dos jovens e, por isso, procura promover uma Escola construtora de um saber ser virado para a cidadania responsável, para a diversidade e a identidade, para a mudança e para o sucesso educativo.

A prossecução destes princípios só é possível com uma aposta forte na formação do seu corpo docente e restantes agentes educativos.

Assim sendo, torna-se necessário elaborar um plano de formação que procura harmonizar as solicitações da legislação em vigor, com as metas e objetivos presentes no Projeto Educativo do Agrupamento e as necessidades sentidas pelos diversos agentes educativos (professores e técnicos especializados, pessoal não docente e encarregados de educação e famílias).

O Plano de Formação, que se propõe neste documento, procurará enunciar um conjunto de ações (formais e não formais) que têm por base o contexto de desempenho profissional e a assunção da necessidade de investir em áreas consideradas de grande relevância para a eficácia do sistema educativo.

Desta forma, procurar-se-á conciliar e/ou satisfazer necessidades dos departamentos e interesses específicos, com vista a um melhor desempenho profissional, traduzido em mais e melhor aprendizagem, ensino e educação, contribuindo, simultaneamente, quer para a revalorização da imagem dos professores e restantes agentes educativos quer para uma maior eficácia educativa.

O grau de execução depende, maioritariamente, do apoio que possa ser prestado pelo Centro de Formação, estando este, por sua vez, condicionado (sobretudo) por outros, nomeadamente fatores económico-financeiros difíceis de prever e da boa vontade dos professores que estão habilitados/acreditados para dar formação.

Este plano segue as orientações estabelecidas superiormente para a formação e será alvo de acompanhamento e avaliação pelo Conselho Pedagógico ao longo do ano.

2. Enquadramento

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, alínea d) do artigo 33.º compete ao Conselho Pedagógico “elaborar e aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente” e segundo a alínea b) do n.º 2 do artigo 20.º, compete ao Diretor “aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, ouvido também, no último caso, o município”.

Da leitura do Despacho n.º18038/2008, no seu ponto 1, releva-se que a conceção, organização e operacionalização da formação contínua dos profissionais da educação é da competência da escola, competindo-lhes “em termos concretos e precisos, a explicitação do levantamento de necessidades, a indicação dos objetivos a atingir, a identificação das áreas de formação a desenvolver e das modalidades mais adequadas a utilizar e qual o público-alvo a atingir”.

No âmbito do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. “O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.” (art.º 31º).

Compete ao Conselho Pedagógico, entre outras funções, “Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;” (art.º 33º, alínea d).

Tendo em conta o Estatuto da Carreira Docente (Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro e o Decreto-Lei 270/2009 de 30 de Setembro, decreto-lei n.º 75/2010, de 23 de Junho e Decreto-lei n.º 41/2012, de 21 de Fevereiro), a formação mantém-se como um direito, devendo o docente, de acordo com as alíneas d) e e) do art.º 10.º, “Atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal e profissional e de aperfeiçoamento do seu desempenho” (alínea d) e “Participar de forma empenhada nas várias modalidades de formação que frequente, designadamente nas promovidas pela Administração, e usar as competências adquiridas na sua prática profissional” (alínea e)).

De acordo com o Artigo 15.º, n.º 1, “A formação contínua destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade...”; n.º 2, “A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”. A formação contínua, além de permitir o aperfeiçoamento profissional, está também relacionada com as necessidades da avaliação de desempenho e progressão na carreira docente.

Recorreu-se ao perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário preconizado no DL nº 240/2001.

O Decreto-Lei 50/98, 11 de março, define a formação para o pessoal não docente, no seu “artigo 4º, 1 - Os funcionários e agentes da Administração Pública têm o direito de frequentar ações de formação profissional. 2 - Os funcionários e agentes da Administração Pública, bem como os candidatos sujeitos a um processo de recrutamento e seleção, são obrigados a frequentar as ações de formação profissional para que forem designados, especialmente as que se destinem a melhorar o seu desempenho profissional ou a suprir carências detetadas na avaliação do seu desempenho”.

A formação do pessoal docente e não docente do agrupamento desenvolve-se preferencialmente em parceria com o Centro de Formação Rede de Cooperação e Aprendizagem / Centro de Competências – Entre Mar e Serra.

Tem sido objetivo do agrupamento dotar os docentes das competências necessárias, de forma a permitir a implementação de estratégias diferenciadas e inovadoras na sala de aula, com a utilização das TIC, internet e ações de formação nas áreas científicas das diferentes disciplinas, com vista ao aprofundamento e atualização nas didáticas específicas e ações de formação que visam o redobrar da atenção para as realidades escolares sempre em mudança: comportamentos interpessoais e relacionais.

Surgem, no entanto, outras prioridades decorrentes da aplicação dos DL 55/2018 e DL 54/2018, face às exigências e alterações legislativas.

Para o pessoal não docente, podem ser proporcionadas diversas formações às Assistentes Técnicas e Operacionais. Pretende-se que os assistentes operacionais melhorem os seus níveis de qualificação nas diferentes funções que exercem na organização de uma escola.

Pretende-se que as assistentes técnicas desenvolvam as suas competências profissionais, acompanhando as necessidades de modernização administrativa e exigências legislativas.

As técnicas superiores terão oportunidade, através das ações promovidas pelo CFRCA e outras entidades, de melhorar as suas competências profissionais.

3. Destinatários

O Plano de Formação do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (AEDS) tem como principais destinatários os intervenientes no processo educativo nesta Escola:

- Educadores;
- Professores do ensino básico, secundário, cursos de educação e formação, profissionais ou outros;
- Técnicos especializados a exercerem funções no Agrupamento;
- Pessoal não docente do Agrupamento (assistentes técnicos e operacionais);
- Encarregados de educação com educandos inscritos numa das escolas do Agrupamento e respetivas famílias.

4. Objetivos

Geral:

O Plano de Formação que se apresenta tem como objetivo principal definir as linhas gerais para a formação da escola em função do seu Projeto Educativo, Plano de Atividades e Planos Nacionais de Formação, promovendo a autoformação numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

Específicos:

- a) Contribuir para o processo de melhoria da qualidade do ensino, através duma formação adequada dos profissionais em serviço nas Escolas e Jardins de Infância do Agrupamento;
- b) Desenvolver competências no domínio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto dos processos de ensino -aprendizagem;
- c) Dar resposta às necessidades formativas do Agrupamento e dos seus docentes e não docentes, face às alterações curriculares;
- d) Estimular novos processos pedagógicos de mudança, suscetíveis de gerar novas dinâmicas;
- e) Contribuir para a melhoria dos resultados escolares dos alunos através da realização de ações de formação em áreas ou programas e outras disciplinas do currículo dos alunos;
- f) Fomentar, no âmbito da formação, a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a autonomia e que contribuam para a execução de planos e projetos;
- g) Estimular processos de mudança na Escola e nas famílias, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- h) Apoiar os pais, encarregados de educação e famílias no desenvolvimento de conhecimentos e competências que lhes permitam fazer o acompanhamento académico dos seus filhos e exercer o seu papel parental, de formação e educação dos educandos;
- i) Valorizar a Escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação.

5. Princípios organizativos da formação

Os modelos organizacionais a implementar assentam em dois princípios organizativos, a saber:

- Oferta de Escola: ações destinadas aos formandos de uma escola que procede ao recrutamento e seleção dos mesmos. Pode recorrer a docentes da escola com estatuto de formador ou a elementos externos contratados pelo centro de formação ou outra entidade formadora. Tem subjacente um plano de melhoria da própria escola (em termos pedagógicos e/ou organizacionais).
- Formação Inter-Escolas: ações que reúnem formandos oriundos de diferentes escolas e que são implementadas com recursos humanos afetos pelas escolas e/ou contratados pelo centro de formação ou outra entidade formadora. Pode ter subjacentes aspetos ligados aos grupos de recrutamento (e.g. atualização científica ou didática), a atualização para o exercício de funções, a implementação de projetos, etc.

6. Modalidades de Formação

Estão previstas diversas modalidades de formação, nomeadamente:

- Círculos de estudos - 7 a 15 participantes – mais de 15 horas de formação;
- Cursos - 12 a 25 participantes – mais de 15 horas de formação;
- e-learning;
- Formação de curta duração (ACD);
- Jornadas/Workshops - até de 6 horas de formação;
- Oficinas - 10 a 20 participantes – mais de 15 horas de formação;
- Projetos - 7 a 10 participantes – 25 horas de formação;
- Seminários - 12 a 25 participantes – mais de 15 horas de formação;

7. Critérios para seleção dos formandos

Inscrições

Os profissionais candidatam-se a realizar formação numa das seguintes formas: através do documento que se encontra nos anexos e entregando-o junto da direcção; enviando mail à direcção e centro de formação ou em alguns casos, realizar a sua inscrição em plataformas “on-line” nos endereços referenciados em cada percurso.

O AE pode, ainda, promover formação para os Encarregados de Educação, devidamente enquadrada pelo seu PE, de acordo com as necessidades sentidas pelo mesmo ou sob proposta de alguma estrutura/órgão da AE.

A seleção dos formandos para a frequência de ações de formação, acreditadas ou de curta duração, a realizar no AEDS e dinamizadas por professores/técnicos especializados com competências e conhecimentos para o efeito, decorrerá de acordo com as prioridades que a seguir se estabelecem.

Prioridades a seguir na seleção de formandos:

Pessoal docente e técnicos especializados

1ª. Educador, professor ou técnico especializado a exercer funções no Agrupamento e que se enquadre no público-alvo a que a ação se destina e nos critérios específicos e/ou pré-requisitos indicados no descritivo da ação, caso estes existam;

2ª. Necessidade de formação específica para o exercício de cargos ou funções docentes no Agrupamento, tendo por base as propostas do diretor do Agrupamento, dos avaliadores/coordenadores de departamento e/ou o Plano Individual de Formação dos professores;

3ª. Ordem de entrada da inscrição na ação de formação.

Se as vagas previstas para a ação de formação não forem preenchidas com educadores ou professores do Agrupamento, serão admitidos docentes profissionalizados de outras Escolas não pertencentes ao Agrupamento, que se enquadrem no público-alvo e critérios específicos/pré-requisitos da formação. Neste caso, o critério de seleção terá por base a ordem de chegada da inscrição na ação de formação.

Pessoal não docente

1ª, Assistente operacional ou assistente técnico a exercer funções no Agrupamento e que se enquadre no público-alvo a que a ação se destina;

2ª. Necessidade de formação específica para o exercício de tarefas ou cargos desempenhados no Agrupamento;

3ª. Ordem de entrada da inscrição na ação de formação.

Se as vagas previstas para a ação de formação não forem preenchidas com o pessoal não docente do Agrupamento, serão admitidos assistentes operacionais ou assistentes técnicos de outras Escolas não pertencentes ao Agrupamento, que se enquadrem no público-alvo da formação. Neste caso, o critério de seleção terá por base a ordem de chegada da inscrição na ação de formação.

Encarregados de educação e famílias

1ª. Ter pelo menos um educando a frequentar uma das escolas do Agrupamento e que se enquadre no público-alvo a que a ação se destina;

2ª. Ordem de entrada da inscrição na ação de formação.

8. Avaliação do Plano de Formação

Compete ao Conselho Pedagógico acompanhar a execução do Plano de Formação, produzir e aplicar os instrumentos necessários à avaliação do seu desenvolvimento e apresentar o relatório final de avaliação, evidenciando o seu grau de concretização e o impacto da formação na melhoria das práticas educativas.

O Plano de Formação é avaliado no final de cada ano letivo e revisto sempre que se julgue conveniente, em função de alterações da legislação, dos documentos orientadores da vida escolar do Agrupamento ou de outras mudanças relevantes para o referido Plano.

Este plano está em constante atualização em função das ofertas disponíveis/interesses dos membros da comunidade e da escola e em articulação com o Projeto Educativo de Escola.

9. Necessidades /Propostas de Formação

O plano de formação resulta do diagnóstico de necessidades/propostas de formação recolhidas através da aplicação de instrumento elaborado para o efeito ou sob proposta de algum órgão ou estrutura educativa da Escola/AE (**Anexo 1**).

Os Grupos de Recrutamento/Pessoal Docente, podem propor ações de formação concretas ao Centro de Formação Rede de Cooperação e Aprendizagem - CFRCA, preenchendo para isso o formulário próprio (**Anexo 2**).

O elenco da oferta formativa já acreditada ou em fase de creditação, é disponibilizada pelo CFRCA (ponto 10).

Com base no levantamento de necessidades solicitado aos docentes/não docentes/técnicos especializados, elaborou-se o quadro seguinte. Este quadro será objeto de alteração sempre que seja proposta e aceite novas ações de formação.

Levantamento das necessidades 2018/2019

Departamento Curricular	Áreas	Temática/Designação	Destinatários	Modalidade	Duração	Formadores
Educação Pré-escolar		Primeiros socorros na infância;	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		"Meditação e relaxamento para o desenvolvimento harmonioso e saudável das crianças em Jardim de Infância"	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		O desenvolvimento emocional a par com o desenvolvimento cognitivo	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		Relaxamento e da massagem no pré escolar",	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		Gestão e resolução de conflitos / promover ambientes de aprendizagem e cidadania	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		"Os registos e a avaliação"	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		- "A matemática no jardim de Infância"	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		- "A ciência no Jardim de Infância"	GR100/110/120			
Educação Pré-escolar		-Formação na área de integração/inclusão.	Pessoal Não Docente			
Línguas	Pedagogia diferenciada	Diferenciação pedagógica: estratégias de ensino para turmas com 28-30 alunos	Todos os docentes/GR 330			
Línguas	Pedagogia diferenciada	Estratégias para lidar com alunos com problemáticas mais sérias ao abrigo do DL 54/2018	GR 300/330/520			
Línguas	Pedagogia diferenciada	Ensino da Gramática	GR 300	Oficina		
Matemática e Ciências	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Construção de itens e avaliação	GR510			
Matemática e Ciências	Didáticas Específicas	Planificação e implementação de atividades de carácter experimental no Ensino Secundário	GR 520			
Matemática e Ciências	Didáticas Específicas	Primeiros Socorros – Suporte Básico de Vida (SBV)	GR 510/520			
Matemática e Ciências	Pedagogia diferenciada	CRIANÇAS DIFÍCEIS - ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS OU A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NO COMPORTAMENTO PROBLEMÁTICO	GR 520			
Matemática e Ciências	Pedagogia diferenciada	Prática Pedagógica Diferenciada	GR 520			
Matemática e Ciências	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	COMPETÊNCIAS DE AUTORREGULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES (MINDFULNESS)	GR 520			

10. Plano de Formação do Centro de Formação Rede de Cooperação das Aprendizagens – CFRCA - para o ano 2018/2020



Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem

SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO - SELEÇÃO DAS AÇÕES ACREDITADAS/EM ACREDITAÇÃO PELO CCPFC

Plano de Formação 2018/2020

Tipologia Código	Designação	Mobilidade	Duração			Destinatários	Formadores	
			SPC	TA	Total			
Ambiente Escolar	AE01	KIT LIKE SAÚDE – MATERIAIS E PRÁTICAS PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Filipa Soledade
	AE02	PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CONTEXTO ESCOLAR	Curso	15	0	15	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Helder Cacito e Luis Noivo
	AE03	PLATAFORMA CRIATIVA - APRENDIZAGEM COLABORATIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário e de Educação Especial	Cristina Cunha e Maria João Coelho
	AE04	FORMAÇÃO PARENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR – UM CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico, Secundário e de Educação Especial	Graça Simões
Leitura e Escrita	LE01	TÉCNICAS DA NARRAÇÃO ORAL E ANIMAÇÃO DA LEITURA	Oficina	13	13	26	Educadores e Professores do 1.º CEB (100 e 110)	Carlos Silva
	LE02	EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CEB	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 100 e 110	Carlos Silva
	LE03	POTENCIALIDADES DA ILUSTRAÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL EM CONTEXTO EDUCATIVO	Oficina	15	15	30	Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Cláudia Mota
	LE04	DESCODIFICAR E GRAFAR PARA APRENDER A LER E ESCREVER	Oficina	25	25	50	Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 1.º e 2.º ano)	Rosária Rodrigues
	LE05	ESCREVER PARA APRENDER A LER E A ESCREVER	Oficina	15	15	30	Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 3.º e 4.º ano)	Rosária Rodrigues
	LE06	O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA E NA ESCOLA	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 200, 210, 220, 240, 300, 320, 330, 340, 350, 600	Cláudia Mota
Matemática e Ciências	MC01	DESAFIOS DE APRENDIZAGEM COM SENSORES NO 1.º CEB	Oficina	15	15	30	Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Bruno Conde, Luís Noivo e Paulo Simões
	MC02	JOGOS MATEMÁTICOS NA SALA DE AULA	Oficina	25	25	50	Professores dos Grupos 110, 230 e 500	Conceição Santos e Pedro Alberto
	MC03	O OURI E O PENSAMENTO MATEMÁTICO	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário	Conceição Santos e Pedro Alberto

Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem

SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO - SELEÇÃO DAS AÇÕES ACREDITADAS/EM ACREDITAÇÃO PELO CCPFC

Plano de Formação 2018/2020

Tipologia Código	Designação	Mobilidade	Duração			Destinatários	Formadores	
			SPC	TA	Total			
Ambiente Escolar	AE01	<i>KIT LIKE SAÚDE – MATERIAIS E PRÁTICAS PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR</i>	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Filipa Soledade
	AE02	<i>PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CONTEXTO ESCOLAR</i>	Curso	15	0	15	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Helder Cacito e Luis Noivo
	AE03	<i>PLATAFORMA CRIATIVA - APRENDIZAGEM COLABORATIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</i>	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário e de Educação Especial	Cristina Cunha e Maria João Coelho
	AE04	<i>FORMAÇÃO PARENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR – UM CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR</i>	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico, Secundário e de Educação Especial	Graça Simões
Leitura e Escrita	LE01	<i>TÉCNICAS DA NARRAÇÃO ORAL E ANIMAÇÃO DA LEITURA</i>	Oficina	13	13	26	Educadores e Professores do 1.º CEB (100 e 110)	Carlos Silva
	LE02	<i>EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CEB</i>	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 100 e 110	Carlos Silva
	LE03	<i>POTENCIALIDADES DA ILUSTRAÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL EM CONTEXTO EDUCATIVO</i>	Oficina	15	15	30	Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Cláudia Mota
	LE04	<i>DESCODIFICAR E GRAFAR PARA APRENDER A LER E ESCREVER</i>	Oficina	25	25	50	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 1º e 2º ano)	Rosária Rodrigues
	LE05	<i>ESCREVER PARA APRENDER A LER E A ESCREVER</i>	Oficina	15	15	30	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 3º e 4º ano)	Rosária Rodrigues
	LE06	<i>O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA E NA ESCOLA</i>	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 200, 210, 220, 240, 300, 320, 330, 340, 350, 600	Cláudia Mota
Matemática e Ciências	MC01	<i>DESAFIOS DE APRENDIZAGEM COM SENSORES NO 1.º CEB</i>	Oficina	15	15	30	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Bruno Conde, Luís Noivo e Paulo Simões
	MC02	<i>JOGOS MATEMÁTICOS NA SALA DE AULA</i>	Oficina	25	25	50	Professores dos Grupos 110, 230 e 500	Conceição Santos e Pedro Alberto
	MC03	<i>O OURI E O PENSAMENTO MATEMÁTICO</i>	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário	Conceição Santos e Pedro Alberto

Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem

SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO - SELEÇÃO DAS AÇÕES ACREDITADAS/EM ACREDITAÇÃO PELO CCPFC

Plano de Formação 2018/2020

Tipologia	Código	Designação	Modalidade	Duração			Destinatários	Formadores
				SPC	TA	Total		
Ambiente Escolar	AE01	<i>KIT LIKE SAÚDE – MATERIAIS E PRÁTICAS PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR</i>	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Filipa Soledade
	AE02	<i>PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CONTEXTO ESCOLAR</i>	Curso	15	0	15	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	Helder Cacito e Luis Noivo
	AE03	<i>PLATAFORMA CRIATIVA - APRENDIZAGEM COLABORATIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</i>	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário e de Educação Especial	Cristina Cunha e Maria João Coelho
	AE04	<i>FORMAÇÃO PARENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR – UM CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR</i>	Oficina	12	12	24	Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico, Secundário e de Educação Especial	Graça Simões
Leitura e Escrita	LE01	<i>TÉCNICAS DA NARRAÇÃO ORAL E ANIMAÇÃO DA LEITURA</i>	Oficina	13	13	26	Educadores e Professores do 1.º CEB (100 e 110)	Carlos Silva
	LE02	<i>EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CEB</i>	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 100 e 110	Carlos Silva
	LE03	<i>POTENCIALIDADES DA ILUSTRAÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL EM CONTEXTO EDUCATIVO</i>	Oficina	15	15	30	Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Cláudia Mota
	LE04	<i>DESCODIFICAR E GRAFAR PARA APRENDER A LER E ESCREVER</i>	Oficina	25	25	50	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 1º e 2º ano)	Rosária Rodrigues
	LE05	<i>ESCREVER PARA APRENDER A LER E A ESCREVER</i>	Oficina	15	15	30	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Docentes do 3º e 4º ano)	Rosária Rodrigues
	LE06	<i>O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA E NA ESCOLA</i>	Oficina	15	15	30	Professores dos Grupos 200, 210, 220, 240, 300, 320, 330, 340, 350, 600	Cláudia Mota
Matemática e Ciências	MC01	<i>DESAFIOS DE APRENDIZAGEM COM SENSORES NO 1.º CEB</i>	Oficina	15	15	30	Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Bruno Conde, Luís Noivo e Paulo Simões
	MC02	<i>JOGOS MATEMÁTICOS NA SALA DE AULA</i>	Oficina	25	25	50	Professores dos Grupos 110, 230 e 500	Conceição Santos e Pedro Alberto
	MC03	<i>O OURI E O PENSAMENTO MATEMÁTICO</i>	Oficina	15	15	30	Professores do Ensino Básico e Secundário	Conceição Santos e Pedro Alberto

- Anexos –



Levantamento de Necessidades para Construção do Plano de Formação

Pessoal Docente	
Técnicos Especializados	
Pessoal Não Docente	

Designação	Enquadramento/Objetivo	Público-alvo ^{1/2}	Entidade Promotora ³	Modalidade	Formador

(1) – Departamento/Grupo de Recrutamento/Grupo de Projeto(s)/Outros

(2) – Assistentes Técnicos ou Operacionais

(3) – Centro de Formação ou Outra Entidade Formadora

Projetos de formação para 2018/2021

Durante os próximos anos letivos de 2018/2021, gostaria de dinamizar alguma ação de formação neste Agrupamento/Escola? Se estiver interessado preencha o quadro abaixo.

Nome	Departamento/Grupo de Recrutamento	Destinatários	Área /Domínio	Formador certificado pelo CCPFC (S/N)

Proponente(s): _____ / ____/20____

Proposta de ação de formação concreta (Docentes)

Proponente	
-------------------	--

Docente/Grupo de Recrutamento/Departamento Curricular/Outro

Escola/Agrupamento de Escolas	
--------------------------------------	--

Designação da Ação	
---------------------------	--

Destinatários	
----------------------	--

Enquadramento/Justificação:

Objetivos:

Conteúdos:

Observações:

Formador	
-----------------	--

Modalidade		Nº de horas	
-------------------	--	--------------------	--

Curso/Oficina de Formação/Módulo/Projeto/Círculo de Estudos/Curta duração...

Data: ____/____/20____